

**UM OLHAR SOBRE A PESQUISA DOS ALUNOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

**A LOOK AT THE RESEARCH OF THE GRADUATE STUDENTS OF THE COURSE IN VISUAL ARTS OF THE STATE UNIVERSITY OF LONDRINA.**

Andressa Tatielle Campos / UEL  
Ronaldo Alexandre de Oliveira / UEL

**RESUMO**

Este artigo apresenta dados advindos de uma investigação referente à pesquisa no curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina e objetivou analisar de que maneira os trabalhos de conclusão de curso (TCCs) revelam especificidades da pesquisa em Arte. A pesquisa utilizou como principal instrumento de coletas de dados para análise TCCs – correspondentes aos anos de 2013 a 2016, somando quatro trabalhos analisados. Somamos a essa investigação, dados advindos de entrevistas realizadas via *Google Formulários* com alunos egressos correspondentes aos TCCS analisados. A metodologia para a realização dessa pesquisa foi pautada na abordagem qualitativa com metodologia exploratória. Esse trabalho possibilitou refletir sobre os diferentes modos de fazer a pesquisa, conforme os autores que fundamentam e a singularidade de cada pesquisador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa em Arte. Metodologia da pesquisa. Artes Visuais.

**ABSTRACT**

*This article presents data from a research related to the Visual Arts course at the State University of Londrina and aims to analyze, how the course completion works (TCCs) reveal the specificities of the research in Art. The research utilized as principal instruments the data collection for TCC analysis - corresponding to the years of 2013 to 2016, adding four papers [L1] analyzed. We added to this research, data derived from interviews carried out via Google Forms with graduating students corresponding to the analyzed TCCS. The methodology for conducting this research was based on the qualitative approach with exploratory methodology. This work made it possible to reflect on the different ways of doing research, according to the authors that underlie and the singularity of each researcher.*

**KEYWORDS:** Research in Art. Research methodology. Visual arts.

## Introdução

Todo processo de investigação pretende ampliar o conhecimento acerca do objeto que está sendo estudado, cumprindo assim o papel de preencher lacunas. No caso, a pesquisa em Arte inaugura de algum modo um conhecimento, pois, segundo Fortin e Gosselin (2004), aplica-se à investigação que é feita acerca de seus campos de investigação, abordando-se processos de criação, artistas e os seus produtos. Percebemos que a pesquisa em Arte não se desenvolve da mesma forma que outras áreas do conhecimento, como as exatas, por exemplo, na qual a abordagem da pesquisa científica mostra-se incompatível com a produção de Arte devido a sua rigidez na busca de resultados. O pesquisador em Arte, por sua vez, busca novos meios de aliar a pesquisa à produção prática.

Dessa forma, a questão central discutida nesse artigo é: De que maneira os trabalhos de conclusão de curso do departamento de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina estruturam-se e de que maneira o objeto físico da pesquisa e a estrutura da produção textual revelam necessidades e especificidades da área da investigação em Arte na sua construção metodológica?

Procurando responder a essas questões, empreendemos uma busca nos trabalhos de Conclusão de Curso e trazemos aqui os resultados da investigação, que serão apresentados de forma a contemplar alguns pontos. Primeiramente, acreditamos ser pertinente apresentar um panorama sobre o diálogo entre Arte e Ciência. Em seguida, uma definição dos caminhos da pesquisa em Arte. Outro ponto que achamos muito pertinente à investigação foi dedicar um olhar para o lugar e importância da imagem dentro da pesquisa em Arte para, em seguida, proceder à análise dos dados coletados dos trabalhos de conclusão de curso e dos questionários realizados com os alunos egressos.

## Diálogos entre a Ciência e a Arte

A Arte, ao contrário da Ciência, muitas vezes por fazer parte da sua natureza a dimensão do sensível, acaba sendo ignorada como objeto de conhecimento e passível de pesquisa. Sabemos que a Arte é geradora de condutas, conceitos e compreensão de mundo e que abarca outros modos de conhecimento por meio do desenvolvimento perceptivo, artístico e estético. Porém, Arte e Ciência possibilitam um melhor entendimento do mundo através de métodos e análises.

CAMPOS, Andressa Tatielle; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. Um olhar sobre a pesquisa dos alunos egressos do curso de licenciatura em artes visuais da Universidade Estadual de Londrina, In Anais do 27º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 27º, 2018, São Paulo. Anais do 27º Encontro da Anpap. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, 2018. p.1027-1039.

**Comentado [L1]:** Por que a palavra está grifada assim?

O pesquisador Silvio Zamboni (2006) discute o distanciamento da Arte de outros modos de pesquisa através da necessidade de construir um panorama sobre as suas especificidades, apontando que o pesquisador em Arte utiliza-se de métodos sensíveis e intuitivos. Além disso, a Arte vai atrás de múltiplas respostas, ao contrário da Ciência, que busca uma resposta única:

Tomando-se a forma de pensamento das principais correntes filosóficas ocidentais, percebemos que as atividades relacionadas ao conhecimento humano giram em torno de um componente lógico, racional e inteligível, de um lado, e de um componente intuitivo e sensível, de outro, sendo assim tanto na produção do conhecimento científico quanto na do conhecimento artístico. (ZAMBONI S., 2006, p. 8).

Nesse caso, a pesquisa em Arte está associada a aspectos inteligíveis, dialogando com a acumulação dos saberes, sua visão de mundo, percepção e experiência. Muitas vezes, há uma troca de procedimentos metodológicos, em que o cientista guia-se pelo intuitivo antes de chegar a uma resposta racional, guiado por seus conhecimentos prévios, enquanto o artista constrói diálogos por meio de parâmetros que pertencem à realidade, as aparências e seus significados.

#### **A pesquisa em Arte e o conceito de a/r/tografia**

Segundo Belison Dias (2013), os graduandos em cursos de artes, seja o bacharelado ou a licenciatura, são instruídos a seguir normas, modelos, padrões e estilos de metodologias de pesquisa que não contemplam as especificidades da arte. A partir disso, há uma dificuldade de apresentar uma identidade na pesquisa tendo em vista outras metodologias consideradas consolidadas pela caracterização do conhecimento científico positivista estabelecida enquanto modelo. Mas de que forma a metodologia positivista aplica-se nas Artes? Segundo Hernandez (2013),

[...] assim, e por extensão, no começo do século XX, começou-se a falar de Ciências Humanas, Ciências Sociais, tratando de estabelecer um processo de legitimação mediante a incorporação da noção de Ciência – e daquilo que se considerava seu método de investigação – a qualquer outro campo disciplinar. Desta maneira, um âmbito do conhecimento humano é legitimado quando se vincula com o substantivo Ciência, e a Ciência tem sua razão de ser enquanto realiza investigações adotando as condições estabelecidas pelo método científico. (p. 41).

Essa metodologia é incompatível com a pesquisa em Arte devido a sua rigidez. Pesquisadores em Arte têm se esforçado na busca de subsídios que possam repensar a estrutura dessas metodologias de pesquisa já consolidadas, para que seja possível, assim, estabelecer uma sistematização teórica e própria da pesquisa em Arte. Dentre as muitas investidas nesse sentido, destacamos aqui o conceito de Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA) através da *A/r/tografia* que, segundo Belison Dias (2013), surgiu na Faculdade de Educação da Universidade da Columbia Britânica, UBC, trazendo uma abordagem de pesquisa considerada mais viva e dinâmica que a própria pesquisa qualitativa:

*A A/r/tografia é uma forma de representação que privilegia tanto o texto (escrito) quanto a imagem (visual) quando eles se encontram em momentos de mestiçagem e hibridização. A/R/T é uma metáfora para Artist (artista), Researcher (pesquisador), Teacher (professor) e graf (grafia: escrita/representação). Na a/r/tografia saber, fazer e realizar se fundem. Elas se fundem e se dispersam criando uma linguagem mestiça, híbrida. Linguagem das fronteiras da auto e etnografia e de gêneros. O Artógrafo, praticante da artografia, integra estes múltiplos e flexíveis papéis na sua vida profissional. (DIAS, 2013, p.24).*

Através da necessidade de buscar novos meios de fazer pesquisa e representar o mundo, um dos pontos que chama atenção, principalmente quando pensamos na pesquisa em Arte e aquilo que é trazido de outras áreas do conhecimento, é o questionamento da imparcialidade do pesquisador sob o objeto de estudo (FORTIN; GOSSELIN 2004). Nesse processo, surgem outros modos mais condizentes com a arte:

*Muitas universidades brasileiras e vários arte educadores, ou seja, todos aqueles que ensinam em instituições de Ensino Superior de Artes opõe-se ao positivismo e procuram demonstrar que o domínio social e cultural, dentro do qual a investigação científica e artística ocorre, representa um fator fundamental na construção do conhecimento, portanto, os métodos adaptados das Ciências não podem ser tomados como o único critério para a produção e formas de circulação do conhecimento. (Dias, 2013, p. 23.).*

Modos mais rígidos de metodologias de pesquisa não dariam conta de dimensionar a invenção e subjetividade, fazendo com que o graduando não se reconhecesse nos modos em que operou. A pesquisa em arte (Irwin, 2013) é considerada uma

pesquisa viva, pois nela registra-se o processo de experimentação, é intuitiva, formula hipóteses dentro da pesquisa e do próprio fazer artístico.

Porém, não podemos desconsiderar que mesmo através do conceito de a/r/tografia, é necessário que o discente apresente objetividade em sua pesquisa, pois é fundamental, segundo Tourinho, (2016), que haja clareza na formulação do problema, articulação entre as etapas da investigação e dos procedimentos da coletas de dados e, ainda que a a/r/tografia utilize-se das experiências do pesquisador, sua análise sob as suas vivências devem ser críticas e também criar indagações para estudos futuros.

Nessa dualidade da formação de professores/artistas/pesquisadores, transita as instâncias da pesquisa e das áreas de conhecimento da graduação em Licenciatura em Artes Visuais. Os diálogos entre o professor em formação e o ateliê, o artista e a sala de aula nos faz pensar nos entremeios da graduação, de forma que a pesquisa, a docência e a experiência estética podem imbricar-se de tal forma que se torna impossível dizer onde começa uma e termina a outra. (TOURINHO, 2013, p. 64). Esses entremeios refletem a própria percepção sobre a formação do estudante como artista/docente/pesquisador trazem um elemento pulsante durante a pesquisa que se constrói em torno do próprio processo de investigar.

### **O uso das imagens na pesquisa em arte**

A construção e uso da imagem oferecem dados a respeito da construção e do resultado da pesquisa tanto quanto a textualidade. A imagem configura-se como uma forma de mediação entre o interlocutor, caracterizando-se como narrativas e poéticas e tornando-se, muitas vezes, uma experiência estética dentro da própria pesquisa:

As imagens podem ser (re) construídas, apresentadas, postas em circulação e 'recepcionadas', fatores que geram e estimulam diversificadas e alternativas maneiras de olhar e ver o que elas mostram/omitem/aludem/transformam. (TOURINHO, 2016, p. 211).

A pesquisa em Artes Visuais está associada à produção da imagem por meio de fenômenos que representam histórias, narrativas, memórias, identidades, possibilitando estabelecer relações entre a análise e o resultado de forma que não se limite ao texto. Segundo Tourinho (2016), é desejável que essas relações

CAMPOS, Andressa Tatielle; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. Um olhar sobre a pesquisa dos alunos egressos do curso de licenciatura em artes visuais da Universidade Estadual de Londrina. In Anais do 27º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 27º, 2018, São Paulo. Anais do 27º Encontro da Anpap. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, 2018. p.1040-1055.

estendam-se a outras modalidades e suportes, impactando a forma de ver e pensar a pesquisa e revelando reflexões que aprofundam discussões que incorporam de forma visual os dados na pesquisa. A imagem, enquanto fonte de informação e leitura, está intrinsecamente associada à construção de um discurso, gerando sentido e associando-se a contextos históricos, políticos, sociais, filosóficos, religiosos e, inclusive, à própria leitura da arte. Dessa forma, deve-se pensar a imagem como “experiência de visualização” (MARTINS, 2013, p. 93), uma forma de aquisição de sentidos por aspectos formais e intelectuais, levando em conta toda a construção de sentidos, ideias e proposições que se encadeiam.

### **Encaminhamentos metodológicos**

A presente pesquisa foi baseada nas investigações realizadas por meio dos trabalhos de conclusão de curso da licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina. De maneira geral, o objetivo do trabalho teve como propósito averiguar como o objeto físico da pesquisa e a estrutura da produção textual revelam necessidades e especificidades da área da investigação em arte na sua construção metodológica, através do olhar de alunos egressos sob a formação do pesquisador/professor/artista.

Segundo Silva (2016), o curso de licenciatura em Artes Visuais tem 43 anos, tendo surgido em 1974 como licenciatura em Educação Artística de forma que contemplava a polivalência das linguagens artísticas (música, teatro e plástica), o que veio mais tarde a modificar e centrar somente na Artes Visuais. Porém, a inserção do trabalho de conclusão de curso só ocorreu em 1992, estando dentro do curso há 25 anos. O curso tem duração de 4 anos e é ofertado nos períodos matutino e noturno, com 20 vagas por turma.

Foram analisadas as produções de quatro trabalhos de conclusão de curso dos anos de 2013 a 2016 nas áreas do currículo do curso de Artes Visuais, sendo História da Arte, Poéticas Visuais e Educação e Ensino. Além disso, foi identificada a pesquisa híbrida, que dialoga com os diferentes campos dentro do curso, apesar de não ser uma linha de pesquisa estabelecida. Por fim, foi realizado um questionário enviado para quatro alunos egressos, eles responderam sobre a especificidade da pesquisa

em arte em diálogo com seus TCCs, que foram analisadas juntamente com as respostas.

### Análise dos dados

Esta seção dedica-se à análise dos trabalhos de conclusão de curso e dos questionários enviados aos alunos egressos. As perguntas realizadas aos participantes da pesquisa foram:

1. Durante a pesquisa para o seu trabalho de conclusão de curso, de que forma você lidou com o formato, a escrita e a presença da imagem na construção da mesma?
2. Como você enxerga a pesquisa em Arte relacionada a outros modos de se fazer pesquisa como, por exemplo, no campo das chamadas “Ciências duras”?
3. Os modos de se fazer pesquisa de forma tradicional apresentam espaço para a forma de construção de conhecimento dada através da experiência? Justifique.
4. Como a experiência estética se apresenta na pesquisa em arte?

A análise foi feita em diálogo entre os autores que sustentam essa pesquisa e os dados coletados.

Tabela 1: quantidade de trabalhos de conclusão por área de pesquisa.

ANO	ÁREA DE PESQUISA	QUANTIDADE DE TCCS PRODUZIDOS
2013	Educação	4
	História e Teoria da Arte	5
	Poéticas	14
	Pesquisa Híbrida	2
<b>Total:</b>		<b>25</b>
2014	Educação	5
	História e Teoria da Arte	6
	Poéticas	19
	Pesquisa Híbrida	1
<b>Total:</b>		<b>31</b>
2015	Educação	5
	História e Teoria da Arte	3
	Poéticas	15
	Pesquisa Híbrida	3

<b>Total:</b>		<b>26</b>
<b>2016</b>	Educação	10
	História e Teoria da Arte	0
	Poéticas	12
	Pesquisa Híbrida	5
<b>Total:</b>		<b>27</b>

Fonte: Os autores.

### A materialidade da pesquisa

Perceber como o graduando lida com a materialidade da pesquisa e a sua produção textual é uma forma de perceber as relações com a pesquisa. Segundo o *participante 1*, sua pesquisa “precisava ser poética, não científica. Isso era, para mim, primordial; uma narrativa, meio crônica, ora ensaio, que não se detivesse num formato específico, mas numa linguagem pessoal e intimista sempre.” Essa fala apresenta uma necessidade de distanciamento das formas tradicionais para a imersão em uma linguagem pessoal. Essa questão é apontada por Dias (2013), quando ele discorre sobre o fato da pesquisa científica não apontar as especificidades da pesquisa em arte. O TCC da *participante 1* é apresentado de forma artesanal, em um delicado papel de seda, envolto em uma corda de sisal. A flor de lavanda destaca-se sobre o branco do papel, estando presa com um adesivo, onde está escrito o nome do membro da banca. Na caixa de papel kraft, páginas soltas em diferentes materiais, em que a transparência sobrepõe seus conteúdos, conforme apresentado na figura 1.



Figura 1: Trabalho de conclusão de curso da *participante 1*.

Fonte: Os autores.

A *participante 1* tem, em sua pesquisa, o conceito de rizoma, no qual são utilizadas páginas com impressões feitas em papéis com transparências e que, quando sobrepostas, criam novas formas de leitura do objeto, possibilitando conexões entre os conteúdos das páginas (conforme a figura 1), que, segundo *participante 1*:

A imagem sempre foi uma situação problema. Quando ela entrasse não podia ser como ilustração; assim fui criando situações desde o projeto, que foi todo imagético/semântico - uma cartografia de palavras, que eu considero um trabalho de arte.

Além disso, incorpora aos textos as narrativas visuais, criando o próprio rizoma na imagem, que, como citado por Martins (2013) anteriormente, criam “experiências de visualização”, estabelecendo diálogos entre a imagem e o referencial teórico. O conceito de rizoma constrói-se através das transparências. As imagens conectam-se pela forma e a seleção das cores, entre a linha e o vazio, sendo o leitor convidado a manipulá-la, conforme a figura 2 e descrito pela *participante 1*:

Aproveitei também para usar imagens de trechos de textos que queria citar, assim trabalhei a imagem do trecho, como foto digital, e não a citação em si; as imagens fotográficas dos meus trabalhos aparecem no meu TCC como ensaios fotográficos, onde texto e imagem procuram uma continuidade entre si, um não explica o outro, mas eles dialogam.



Figura 2: Trabalho de conclusão de curso da participante 1. Páginas soltas com folhas de texturas e transparências diferentes.

Fonte: Os autores.

A *participante 2* também aponta para a necessidade de buscar um formato que dialogasse entre os campos de sua pesquisa, explorando também o conceito de rizoma.

Como o principal teórico pesquisado dentro do trabalho é o Deleuze, isso envolve os conceitos de rizoma e de mapa, então precisava que, ao abrir o TCC, o leitor encontrasse não uma linearidade, mas uma gama de possibilidades de ajustar imagens e ideias enquanto lê o texto. (Participante 2).

É possível verificar no discurso da participante 2 a necessidade de um diálogo entre teoria e visualidade, apresentando sua pesquisa em uma caixa desmontável, contendo pranchas de fotografias das suas gravuras e de seu processo de trabalho, todas catalogadas no verso, um caderno com a pesquisa, CD com PDF e vídeos, um folder de apresentação de uma exposição e uma folha com agradecimento ao membro da banca, como apresentado na figura 3.



Figura 3: Trabalho de conclusão de curso da *participante 2*.  
Fonte: Os autores.

A caixa apresenta-se e acolhe tudo que está guardado com proximidade e intimidade. A pesquisa desvela e revela toda uma organicidade que vai desde a cor marrom escolhida para a construção da caixa, passando pelo papel escolhido para a embalagem, como a própria madeira da xilogravura. A materialidade dessa pesquisa é a matriz, gravada em todos os seus processos. Dessa forma, texto e imagem possuem o mesmo caráter significativo, uma não se sobrepõe à outra. A não-linearidade da pesquisa é apresentada como a possibilidade de construir um mapa.

O leitor, no caso, não assume uma leitura passiva diante da pesquisa, mas também propõe-se a construir novas formas de leitura.

A *participante 3* organiza sua pesquisa em um caderno/livro de costura artesanal. A pesquisadora nos fala: “*Pensei a imagem como parte fundamental, tanto para ilustrar os processos, como também imagens que falam por si e em ensaios visuais.*” A participante apresenta procedimentos do processo da pesquisa através de “práticas de experiência”, que “desvelam aspectos que não se fazem visíveis em outros tipos de pesquisa” (Hernandez, 2013, p 44). Conforme apresentado na figura 4, a *participante 3* utiliza-se de uma materialidade artesanal, apresentando um fazer íntimo com sua pesquisa.



Figura 4: Trabalho de conclusão de curso da *participante 3*.  
Fonte: Da autora.

### **Conexões e desconexões entre a Ciência e a Arte na perspectiva dos participantes.**

Através da materialidade da pesquisa em arte, é necessário criar reflexões sobre a distância entre a Arte e a Ciência e qual a visão do pesquisador em arte com relação a esses dois modos de fazer pesquisa. Ao questionar os participantes sobre a relação da pesquisa em arte e outros modos de fazer Ciência, a *participante 1* responde:

Arte não é Ciência. Definitivamente, embora esteja na Academia científica, não faz sentido (aliás, isso, o sentido, é o que é importante) tratar de um tema da arte com os mesmos critérios da pesquisa científica. Claro que, posso sim, trabalhar cientificamente, teoria da

CAMPOS, Andressa Tatielle; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. Um olhar sobre a pesquisa dos alunos egressos do curso de licenciatura em artes visuais da Universidade Estadual de Londrina, In Anais do 27º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 27º, 2018, São Paulo. Anais do 27º Encontro da Anpap. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, 2018. p.1040-1055.

arte, filosofia da arte, história da arte, e as questões pedagógicas que envolvem a arte, mas se minha pesquisa for em arte, preciso entendê-la como uma produção artística, que envolve processos criativos e desenvolvimentos subjetivos.

A fala dessa participante nos faz refletir que, apesar de um distanciamento nos modos de análise, na escrita e na materialidade da pesquisa, é possível incorporar elementos da pesquisa científica em campos de estudo da Arte. Ela também aponta para o distanciamento e a neutralidade da pesquisa científica, de forma que esse modo não permite ao graduando a possibilidade de abarcar suas leituras sobre o objeto:

A linguagem da pesquisa acadêmica não dá conta disso; ela é impessoal. Método também não há; há sim uma espécie de anti-método, isto é; toda pesquisa para acontecer - e em arte não é diferente - precisa ser sistematizada; mas essa sistematização deve seguir parâmetros individuais do pesquisador - aquilo que lhe afeta (afecta). (Participante 1).

A *participante 2* diz que “a pesquisa em arte abre espaço para novas formas de pensar e pesquisar e que não precisariam restringir-se à arte e educação, mas a outros campos. Além disso, aponta um problema a respeito da pesquisa em arte através do “achismo”, como apontado pela participante. É importante, nesse caso, expor o que o autor Silvio Zamboni (2006), já citado anteriormente, distingue com relação ao “artista pesquisador” e “artista intuitivo”, afirmando que a atividade artística está inserida em um contexto histórico e o pesquisador parte desse mesmo meio para a sua produção. No caso do artista intuitivo, é retirado o grau de consciência sob o objeto.

#### **A pesquisa em arte e a aproximação com a experiência**

Considerando a experiência referida por Hernández (2013), que considera a arte como “uma forma genuína de experiência” e que através da experiência é possível construir conhecimento. Sobre a incompatibilidade da pesquisa tradicional com a experiência em arte, a *participante 1* relata:

Penso que o problema do "endurecimento" metodológico das pesquisas não é uma questão exatamente epistemológica, mas, talvez, burocrática da vida acadêmica, que acaba engessando os processos necessários a uma boa pesquisa. A criatividade é quem abre caminhos, deslocamentos de paradigmas e ousadias inventivas

dentro de qualquer processo de pensamento, e, penso eu, principalmente no pensamento científico. (Participante 1).

É visível a busca de meios, métodos e materialidades que possibilitem pensar como apresentar toda a potencialidade da pesquisa do graduando, sendo somente em uma área ou uma pesquisa híbrida, entre o fazer artístico e o saberes pedagógicos ou outras combinações possíveis de pesquisa. Para isso, a *participante 1* relata:

É preciso, para qualquer pesquisador, penso eu, dar espaço de vazão aos fluxos do pensamento; sem isso não há descobertas, não há movimentos, conceitos não são ressignificados e teorias mais aceitas não são desafiadas; porém, fazer isso que eu citei, é, em última análise, o principal objetivo da própria Ciência. Então, talvez o conflito não seja de método, mas ético - ação X teoria (ou a velha história da "prática e teoria"). (Participante 1).

É através da experiência que se possibilita uma forma diferente de ver a pesquisa, pois é nela que a experiência transparece. É necessário, então, voltar o olhar na pesquisa para a própria forma de investigação das artes, dentro de suas especificidades, pois

uma vez que um formato ou norma preestabelecido não vai respeitar diferentes experiências. Se a pesquisa tem como base a experiência então ela não pode ser repetida da mesma forma por mais de um pesquisador, como poderia então encaixar em um mesmo formato? (Participante 2).

#### **A pesquisa em arte e a experiência estética.**

Se a pesquisa na arte está relacionada com a experiência estética de que forma e meios ela transparece na pesquisa? A *participante 1* relata que:

Se, por experiência estética, falo de me dispor ao contato com aquilo que me afeta; de um breve mergulho interno, nessa afetação, que gera em mim, uma compreensão mônada, individualizada, desse contato com essa afetação, isso, na minha compreensão é a experiência estética no cenário de produção contemporânea da arte; a compreensão estética, pela sensação de deslocamento e de desconfiguração da forma é, na minha compreensão, o salto do conceito de estética, dentro do cenário da arte contemporânea. (Participante 1).

A experiência estética, conforme apontada pela *participante 1*, coloca-se em uma forma de “desconfigurar” a pesquisa tradicional para “reconfigurar” uma outra forma de compreensão sob o objeto. A *participante 2* estabelece um diálogo com uma

pesquisa que extrapole a experiência com objeto, trazendo sentido das suas relações com o mundo para dentro da pesquisa:

No caso de minha pesquisa, relacionava experiência estética com meu filho em experimentações, experiência de ateliê em gravura com a de professora/oficineira com os estudantes. Então era uma forma de ver e pensar o mundo que se encontrava com outras experiências e formavam os trabalhos, em gravura ou em planejamento de aulas. E para materializar isso que, como respondi a primeira pergunta, registro de imagens, textos, anotações, precisavam formar uma teia e possibilitar vários pontos de conexão. (Participante 2).

Os pontos de conexão apontados pela autora não transparecem somente na pesquisa sem si, fechada, mas estabelecem relações entre a pesquisa, a arte e a vida, de forma a transparecer a individualidade e seus vínculos.

### **Considerações Finais**

Neste artigo foi abordado a metodologia da pesquisa e suas especificidades e como ela se constrói nos trabalhos de conclusão de curso do curso de licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina. Percebemos que através do conceito de a/r/tografia define-se a pesquisa em arte em um contexto que apresenta melhor as especificidades da pesquisa do que a pesquisa científica. Essa prática leva em consideração a experiência do graduando não somente durante a própria construção do trabalho de conclusão de curso, mas também a sua vivência durante toda a graduação, a sua experiência de vida e relações com outras áreas dos saberes.

Esta pesquisa busca contribuir com um olhar mais atento às especificidades da pesquisa em arte e a necessidade de buscar uma metodologia que dê conta de abarcar todas as instâncias necessárias para que o graduando consiga construir toda a potencialidade de sua pesquisa. Propor novos olhares na produção da imagem e da produção da pesquisa para que se disponha aos alunos graduandos a possibilidade da criação e da Ciência de forma sistematizada, como possibilidade da construção de conhecimento que emerge ao realizar o trabalho. Com o desenvolvimento da presente pesquisa, foi possível perceber a diversificação metodológica através de uma abordagem que possibilita o entrelaçamento entre a pesquisa e a arte. Salientamos a importância de pesquisas futuras, para que possibilitem novas percepções aos professores do curso a respeito das

especificidades da pesquisa em arte, pensando de uma forma que faça sentido para o aluno e gere novas formas de conhecimento, dando suporte para a criação e construção através de relações e conexões.

### Referências

- DIAS, B. *A/r/tografia como metodologia e pedagogia em artes: uma introdução*. In: DIAS, B; IRWIN R. L. (org.). *Pesquisa educacional baseada em arte: A/r/tografia*. Santa Maria: Editora UFSM, 2013. 21 – 35.
- FORTIN, S.; GOSSELIN, P. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. *ARJ - Art Research Journal*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 1-17, maio 2014. ISSN 2357-9978. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5256/4314>>. Acesso em: 29 jul. 2016.
- HERNANDEZ, F. A investigação baseada em arte: propostas para repensar a pesquisa em educação. In: DIAS, B; IRWIN R. L. (org.). *Pesquisa educacional baseada em arte: A/r/tografia*. Santa Maria: Editora UFSM, 2013. 39 – 62.
- IRWIN, R. L. *A/r/tografia*. In: DIAS, B; IRWIN R. L. (org.). *Pesquisa educacional baseada em arte: A/r/tografia*. Santa Maria: Editora UFSM, 2013. 21 – 35.
- SILVA, R. S. *Formação docente em Artes Visuais na UEL: Um estudo dos currículos sob a perspectiva dos professores egressos*. Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho. (tese de doutorado) 2016.
- MARTINS, M. C., PICOSQUE, G. Uma pequenina pesquisa para adentrar com outros olhos nos conteúdos do ensino de Arte. 16º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas. Dinâmicas epistemológicas em Artes Visuais. Florianópolis, 2007.
- TOURINHO, I. *Imagens, pesquisa e educação: questões éticas, estéticas e metodológicas*. In: MARTINS, R. TOURINHO I. *Cultura das imagens: Desafios para a arte e para a educação*. Santa Maria: Editora UFSM, 2016. 201- 223.
- TOURINHO, I. *Metodologia(s) de pesquisa em Arte/Educação: o que está (como vejo) em jogo?*. In: DIAS, B; IRWIN R. L. (org.). *Pesquisa educacional baseada em arte: A/r/tografia*. Santa Maria: Editora UFSM, 2013. 21 – 35.
- ZAMBONI, Silvio. "A Pesquisa em Arte: Um Paralelo entre Arte e Ciência", 3ª ed. Ver. – Campinas, SP: Autores Associados, 2006. – (Coleção polêmicas do nosso tempo, 59)

### Andressa Tatielle Campos

Graduada em Licenciatura em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) 2009-2012, Especialização Ensino e Tecnologia pela Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR - 2017) e Especialização em Docência na Educação Superior pela Universidade Estadual de Londrina (UEL - 2017). Professora de Arte da Educação Básica.

### Ronaldo Alexandre de Oliveira

Graduado em Educação Artística pela Faculdade Santa Marcelina/SP (1987) e Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2005); Especializado em Arte Educação pela ECA - USP (1991); Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2000) e Doutorado em Educação pela USP (2004). Pós-doutor em Educação, Arte e História da Cultura / Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professor Associado da Universidade Estadual de Londrina - Departamento de Arte Visual.